

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

1^a
SÉRIE

Semana 13

LINGUAGENS

De 22/06 a 26/06/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um Roteiro de Estudos especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta décima terceira semana, daremos continuidade com a área de Linguagens, que reúne os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Produção Textual, Ed. Física, Literatura e Inglês.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 22/06	TERÇA 23/06	QUARTA 24/06	QUINTA 25/06	SEXTA 26/06
9:00 às 10:00	Língua Portuguesa	Produção Textual	Literatura	Língua Portuguesa	Produção Textual
11:00 às 12:00	Arte	Ed. Física	Arte	Inglês	Ed. Física

Sabemos que a cada dia o distanciamento social nos exige concentração, resiliência, foco e determinação para superar os acontecimentos e as rotinas tão diferentes que nos deparamos no nosso cotidiano. E por falar em novas rotinas, vamos iniciar a semana com um desafio musical de concentração. Vamos nessa?

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável.

Feche os olhos, respire fundo, e solte o ar, lentamente, por três vezes. Agora relembre as notas musicais e as repita, cantarolando, e na seguinte sequência: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI, DÓ e depois DÓ, SI, LÁ, SOL, FÁ, MI, RÉ, DÓ.

Faça esse exercício durante 3 a 5 minutos, e cada vez que permitir que outro pensamento chegue invadindo o seu foco (nas notas musicais cantaroladas) fazendo você perder a sequência, o exercício deve ser reiniciado.

O desafio será concluído quando você permanecer por 3 ou 5 minutos em concentração absoluta, sem nenhuma interrupção.

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro.

Linguagens e suas Tecnologias – 1ª SÉRIE EM	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XIII – 22/06 a 26/06/2020

Data: 22/06/2020	
9h às 10h	Língua Portuguesa

Tema: Interpretação Textual	
Atividade	<p>I. Leia atentamente o texto abaixo:</p> <p style="text-align: center;">O Racismo</p> <p>- Escuta aqui, ó crioulo...</p> <p>- O que foi?</p> <p>- Você andou dizendo por aí que no Brasil existe racismo.</p> <p>- E não existe?</p> <p>- Isso é negrice sua. E eu que sempre te considerei um negro de alma branca... É, não adianta. Negro quando não faz na entrada...</p> <p>- Mas aqui existe racismo.</p> <p>- Existe nada. Vocês têm toda a liberdade, têm tudo o que gostam. Têm carnaval, têm futebol, têm melancia... E emprego é o que não falta. Lá em casa, por exemplo, estão precisando de empregada. Pra ser lixeiro, pra abrir buraco, ninguém se habilita. Agora, pra uma cachacinha e um baile estão sempre prontos. Raça de safados! E ainda se queixam!</p> <p>- Eu insisto, aqui tem racismo.</p> <p>- Então prova, Beijola. Prova. Eu alguma vez te virei a cara? Naquela vez que te encontrei conversando com a minha irmã, não te pedi com toda a educação que não aparecesse mais na nossa rua? Hein, tição? Quem apanhou de toda a família foi a minha irmã. Vais dizer que nós temos preconceito contra branco?</p> <p>- Não, mas...</p> <p>- Eu expliquei lá em casa que você não fez por mal, que não tinha confundido a menina com alguma empregadora de cabelo ruim, não, que foi só um engano porque negro é burro mesmo. Fui teu amigo. Isso é racismo?</p> <p>- Eu sei, mas...</p> <p>- Onde é que está o racismo, então? Fala, Macaco.</p> <p>- É que outro dia eu quis entrar de sócio num clube e não me deixaram.</p> <p>- Bom, mas pera um pouquinho. Aí também já é demais. Vocês não têm clubes de vocês? Vão querer entrar nos nossos também? Pera um pouquinho.</p> <p>- Mas isso é racismo.</p> <p>- Racismo coisa nenhuma! Racismo é quando a gente faz diferença entre as pessoas por causa da cor da pele, como nos Estados Unidos. É uma coisa completamente diferente. Nós estamos falando do crioulo começar a frequentar clube de branco, assim sem mais nem menos. Nadar na mesma piscina e tudo.</p> <p>- Sim, mas...</p> <p>- Não senhor. Eu, por acaso, quero entrar nos clubes de vocês? Deus me livre.</p> <p>- Pois é, mas...</p> <p>- Não, tem paciência. Eu não faço diferença entre negro e branco, pra mim é tudo igual. Agora, eles lá e eu aqui. Quer dizer, há um limite.</p> <p>- Pois então. O ...</p> <p>- Você precisa aprender qual é o seu lugar, só isso.</p> <p>- Mas...</p> <p>- E digo mais. É por isso que não existe racismo no Brasil. Porque aqui o negro conhece o lugar dele.</p>

	<p>- É, mas...</p> <p>- E enquanto o negro conhecer o lugar dele, nunca vai haver racismo no Brasil. Está entendendo? Nunca. Aqui existe o diálogo.</p> <p>- Sim, mas...</p> <p>- E agora chega, você está ficando impertinente. Bate um samba aí que é isso que tu faz bem.</p> <p style="text-align: right;">(Luís Fernando Veríssimo)</p> <p>Disponível em: https://www.formiga.mg.gov.br/arquivos/transparencia/provanivelmedio.pdf . Acesso em: 08 jun. 2020.</p> <p>II. Agora, responda às questões:</p> <p>01. O objetivo do texto é:</p> <p>a) Demonstrar que não existe racismo no Brasil. b) Criticar o racismo implícito nas atitudes e ações das pessoas. c) Reforçar a ideia de que o racismo já desapareceu no Brasil. d) Refletir como o racismo está presente na sociedade. e) Exaltar a necessidade de se combater o racismo.</p> <p>02. No texto, o homem branco usa palavras e expressões como “negro de alma branca”, “raça de safados”, “macaco” e “cabelo ruim”. Isso indica que o:</p> <p>a) racismo não existe no Brasil. b) personagem negro estava errado. c) racismo se faz presente apenas nas palavras. d) personagem branco é preconceituoso. e) preconceito não se manifesta na linguagem.</p> <p>03. O personagem branco acredita que não há racismo no Brasil. Para defender essa ideia, ele usa uma série de argumentos. Os argumentos utilizados por esse personagem ajudam a embasar sua tese? Por quê?</p> <p>04. Pode-se dizer que predomina no texto a ironia. Transcreva abaixo o trecho que considerou mais irônico no que se refere à inexistência de racismo no Brasil.</p> <p>05. No texto, o personagem negro é interrompido várias vezes ao longo da “conversa”. O que isso comprova?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: “O Racismo”. Disponível em: https://www.formiga.mg.gov.br/arquivos/transparencia/provanivelmedio.pdf . Acesso em: 08 jun. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Trabalhar estratégias e recursos expressivos utilizados pelo autor no processo de construção do texto e os efeitos de sentido decorrentes de sua utilização.</p>

<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora, divulgue os filmes que são sugeridos logo abaixo, e organize um debate com amigos e/ou familiares acerca do tema racismo.</p> <p>FILME: “Amistad” (1997, EUA, Direção: Steven Spielberg).</p> <p>Sinopse do filme: Costa de Cuba, 1839. Dezenas de escravos negros se libertam das correntes e assumem o comando do navio negreiro La Amistad. Eles sonham retornar para a África, mas desconhecem navegação e se vêem obrigados a confiar em dois tripulantes sobreviventes, que os enganam e fazem com que, após dois meses, sejam capturados por um navio americano, quando desordenadamente navegaram até a costa de Connecticut. Os africanos são inicialmente julgados pelo assassinato da tripulação, mas o caso toma vulto e o presidente americano Martin Van Buren (Nigel Hawthorn), que sonha ser reeleito, tenta a condenação dos escravos, pois agradaria aos estados do Sul e também fortaleceria os laços com a Espanha, pois a jovem Rainha Isabella II (Anna Paquin) alega que tanto os escravos quanto o navio são seus e devem ser devolvidos. Mas os abolicionistas vencem, e, no entanto, o governo apela e a causa chega a Suprema Corte Americana. Este quadro faz o ex-presidente John Quincy Adams (Anthony Hopkins), um abolicionista não-assumido, sair da sua aposentadoria voluntária, para defender os africanos.</p> <p>Disponível em: http://www.adorocinema.com/filmes/filme-16168/. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>Trecho do filme disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XONv0W3TMsA. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>FILME: “O Xadrez das Cores” (2004, Brasil, Direção: Marco Schiavon).</p> <p>Sinopse do filme: Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma velha de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide se vingar através de um jogo de xadrez.</p> <p>Disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>Filme disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lbrY4p-nrdk. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>→ Reflita acerca das estratégias do “silenciamento” brasileiro em relação à afirmação da existência do racismo no Brasil, através da construção do mito da democracia racial, contextualizando, historicamente seu surgimento.</p>
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: B Questão 02: D</p>

Tema: Arte Naif (Parte 1)

Atividade

I. Leia atentamente o texto abaixo:

TEXTO
Arte Naif

A Arte Naif é uma arte ingênua, às vezes chamada de primitiva, embora moderna. Os artistas naifs são autodidatas, sem formação acadêmica, muitas vezes pessoas do povo. Eles pintam ou esculpem sem regras, nem constrangimento, podem ousar tudo, são livres para criar seus próprios estilos, suas técnicas e tem como características principais a ingenuidade e a liberdade.

Figura 1: Crianças Brincando



Heitor dos Prazeres – 1963

No Brasil, o movimento cresceu partir de 1937 com Heitor dos Prazeres (1898-1966) e podemos dizer que nosso país é um berço da pintura ingênua, pois podemos ver milhares de pintores ingênuos espalhados pelos quatro cantos do nosso país. Geralmente retratam o meio rural, quando retratam situações urbanas notamos a simplicidade dos traços, as cores vivas, a estilização, espontaneidade, liberdade de expressão e técnicas rudimentares.

O interessante da pintura naif é que se trata de um estilo que não se aprende. Cada pintor naif tem um estilo próprio e nos obriga a entrar em contato com a criança pura que existe em nosso interior. É uma pintura que não se estuda, mas se sente. Os pintores naifs pintam por impulso e a pureza com que pintam mostra que eles não estão querendo provar nada, apenas exprimir o sentimento por meio do pincel.

Entre tantos pintores naifs na atualidade podemos destacar Lu Morgado. Várias obras da artista fazem referência a coexistência de todas as raças, religiões e culturas. A imaginação e as sensações são as asas que Lu Morgado utiliza para ir ao mundo das ideias que habitam sua mente.

Figura 2: Lu Morgado e algumas de suas obras



	<p>Disponível em: http://www.novaprint.com.br/professores/20-obras-de-arte-arte-naif-lu-morgado. Acesso em: 09 jun. 2020 (Adaptado)</p> <p>II. Agora você é o artista: Inspire-se nas obras da artista Lu Morgado e crie a sua própria obra utilizando canetinhas (hidrocor), papel com a gramatura mais espessa e utilize as características da artista (Arte Naif).</p> <p>Indo além... Se você tiver acesso à internet, amplie seu conhecimento sobre o tema assistindo ao vídeo “A Galeria e a Arte Naif” indicado abaixo.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Vídeo: “A Galeria e a Arte Naif” Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0zzCs0fBezK. Acesso em: 09 jun. 2020.</p> <p>Texto: “Arte Naif” Disponível em: http://www.novaprint.com.br/professores/20-obras-de-arte-arte-naif-lu-morgado. Acesso em: 09 jun. 2020.</p>
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e apreciar criticamente obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros; - Analisar criticamente imagens e objetos artísticos a partir de seus contextos, condições de produção, suas relações e tensões;
Depois da atividade	<p>Grave com o celular o seu comentário sobre a Arte Naif e a sua criação, apresente aos seus familiares e, caso tenha acesso à internet, compartilhe com seus colegas e poste seu vídeo. Use a #EducaçãoBahia.</p> <p>Caso não tenha acesso a um celular faça seus comentários em seu caderno de anotações e compartilhe com seus familiares.</p>

Tema: Gênero Notícia

Atividade

I. Leia o texto:

TEXTO 01
Gênero Notícia

Jornais, revistas, rádio, televisão, internet. Por todos os lados, estamos cercados de notícias transmitidas das mais diversas formas. Com o avanço das várias tecnologias de comunicação, esse gênero tornou-se parte integrante da vida cotidiana.

TOME NOTA

A notícia é um gênero discursivo que apresenta o registro de fatos de interesse geral, sem que a opinião de quem a escreve a respeito dos acontecimentos seja explicitada. Sua finalidade é informar, por meio de um relato, as circunstâncias em que ocorreram os fatos registrados. Toda notícia apresenta os fatos a partir de uma perspectiva determinada pelo olhar de quem a escreve, pela orientação do jornal ou revista e pelo público-alvo da publicação.

A definição deixa clara a finalidade da notícia: informar por meio de relato de fatos. Porém, não é qualquer tipo de informação ou acontecimento que vira notícia. Como o objetivo da notícia, no contexto jornalístico, é transmitir informação a um grande número de pessoas, torna-se necessário definir que acontecimentos merecem virar “notícia”.

O critério adotado é o da relevância. Por um lado, fatos que afetam aspectos da vida política, econômica, social ou cultural de um país são naturalmente considerados acontecimentos a serem noticiados. Por outro, uma ocorrência familiar cotidiana, pessoal, particular, embora possa até ser importante o suficiente para ser relatada a parentes e conhecidos, não é registrada em uma notícia, porque não apresenta relevância para as pessoas em geral.

Os leitores das notícias

O perfil dos leitores costuma ser definido pela natureza da publicação. Jornais, de modo geral trabalham com um perfil de interlocutor universal, porque são dirigidos a um público leitor muito amplo. Seções mais gerais, que tratam dos acontecimentos mais importantes do país e no mundo, são lidas por adultos e adolescentes, homens e mulheres, pessoas de diferentes classes sociais. Por esse motivo, torna-se difícil definir um perfil de interlocutor muito específico para os textos que compõem tais seções. Isso não significa, porém, que não haja, no interior dos jornais, seções voltadas para estes leitores mais específicos. Os cadernos de esportes e economia, por exemplo, contarão com leitores interessados particularmente em tais assuntos. Nesse sentido, o perfil dos leitores das notícias será variável e corresponderá às diferentes seções especializadas de um jornal ou site.

Também precisamos considerar que há jornais destinados a um público com perfil bem específico. São os chamados jornais populares. Nesse caso, a imagem do público-alvo é feita com base em dados estatísticos referentes à renda média dos leitores, portanto são publicações mais baratas que se especializam em notícias sensacionalistas. Tratam de assuntos relacionados ao cotidiano, explorando o sentimento e a subjetividade nas notícias que veiculam. Em lugar dos acontecimentos mais relevantes para a sociedade, abordam os casos particulares, dramáticos, apresentados em textos “apelativos”.

Estrutura de uma notícia

Para garantir que os leitores encontrem de modo rápido as principais informações, as notícias típicas são redigidas de acordo com uma estrutura previamente determinada.

Dessa estrutura faz parte o título, que tem a função de chamar a atenção do leitor para o que será informado naquele texto. Abaixo do título pode aparecer um subtítulo, enunciado breve que destaca o aspecto principal do que será noticiado.

A primeira parte da notícia costuma seguir a técnica da “pirâmide invertida”. As informações básicas são apresentadas no início do texto, chamado de lide ou lead. Nos outros parágrafos são desenvolvidas as informações apresentadas na lide. O lide corresponde ao primeiro parágrafo e deve responder a algumas questões básicas: o quê?, quem?, quando?, como?, onde?, por que? Em outras palavras: o que aconteceu, com quem aconteceu, quando aconteceu, como aconteceu, onde aconteceu e por que aconteceu.

Linguagem

A linguagem empregada nas notícias deve obedecer às regras do português escrito culto e costuma ser definida por frases curtas, com uma estrutura sintática básica (sujeito- predicado- complemento). Por trás dessa estrutura sintática mais simples, está o princípio de “uma frase”, “uma ideia”, que ajuda a garantir a clareza do texto. É evidente que isso não significa abrir mão da qualidade escrita nem do estilo do autor, porque são importantes fatores para capturar a atenção do leitor.

Um texto pode ser claro, preciso e informativo sem que, necessariamente, seu autor seja obrigado a abrir mão do seu próprio estilo. Outro princípio a ser considerado no momento de redigir uma notícia diz respeito à emissão de opiniões. Os jornalistas evitam termos que traduzem parcialidade ou opinião, porque a finalidade da notícia é, antes de mais nada, informar. Justamente por este motivo, em uma notícia, os adjetivos e os advérbios são em geral utilizados somente quando são indispensáveis para caracterizar um dado fato e raramente aparecem relacionados à expressão de opiniões.

II. Agora, leia a notícia extraída da Revista Veja:

TEXTO 02

**Racismo e erro judicial:
o real e a ficção da série “Olhos que Condenam”**

Amanda Capuano

Minissérie da Netflix reconstrói um famoso julgamento em Nova York em que jovens negros foram condenados por um crime que não cometeram.

Figura 1: Cena de protesto contra a condenação dos jovens em “Olhos que Condenam”

Em abril de 1989, cinco jovens, quatro negros e um latino, foram presos acusados de estuprar e agredir brutalmente uma corredora no Central Park, em Nova York. Na ocasião, Korey Wise, Kevin Richardson, Yusef Salaam, Antron McCray e Raymond Santana foram coagidos a confessar o crime depois de horas de



interrogatório sem a presença de maiores responsáveis ou advogados. Além da confissão, não havia provas materiais contra nenhum deles — 13 anos depois, um homem chamado Matias Reyes assumiu a autoria do crime, e as acusações contra os rapazes foram retiradas. A história é retratada na minissérie *Olhos que Condenam*, com direção e roteiro de Ava Duvernay. Disponível na Netflix, a produção de quatro episódios dramatiza um dos erros judiciais mais famosos da história dos Estados Unidos e levanta discussões sobre o racismo do sistema judiciário americano.

Confira o que é fato e o que é ficção na série:

O passeio que deu errado e a chegada à delegacia- Taxa de verdade 90%

Na noite do dia 19 de abril de 1989, quarta-feira, Korey Wise (Jharrel Jerome), Kevin Richardson (Asante Blackk), Yusef Salaam (Ethan Herisse), Antron McCray (Caleel Harris) e Raymond Santana (Marquis Rodriguez) entraram no Central Park com outros 25 jovens. Com exceção de Yusef e Korey, que eram amigos de infância, os jovens não se conheciam. Korey, assim como na série, estava em um restaurante quando Yusef viu o amigo e o convidou para ir ao parque. Segundo conta no documentário *Os Cinco do Central Park* (2012), Kevin estava jogando basquete quando avistou o grupo. O amigo que estava com ele seguiu para o jogo e ele foi para o parque. Já Raymond Santana, ao contrário do que é retratado por DuVernay na série da Netflix, não foi para o local aleatoriamente: o pai notou um tumulto na esquina da casa onde viviam e o mandou para o parque a fim de evitar confusão. No documentário, os cinco narram que a noite foi agitada: alguns jovens do grupo perseguiram ciclistas, agrediram um morador de rua e arremessaram pedras em carros, cena reproduzida fielmente na série. Quando a polícia chegou, todos correram. Kevin e Raymond foram detidos pela “arruaça”. Segundo relato de Kevin, ele chegou a pular o muro para tentar sair do parque e, assim como reproduzido na série, um policial o agrediu no rosto com o capacete. Os dois estavam prestes a serem liberados quando um investigador soube do caso da corredora e os manteve na delegacia. Antron, Yusef e Korey foram detidos no dia

seguinte – os dois últimos, ao contrário do que mostra a série, foram presos a noite na porta da casa de Yusef, e não aleatoriamente na rua durante a tarde.

Confissão sob pressão - Taxa de verdade 95%

Detidos pela polícia, os jovens foram mantidos juntos em uma sala da delegacia e, posteriormente, separados para o interrogatório. Quatro confissões foram gravadas — com a exceção de Yusef, que, como mostra a produção, teve o interrogatório interrompido pela mãe. Segundo relatos dos cinco e de familiares, mesmo sendo menores de idade, os responsáveis não estavam presentes na maior parte do interrogatório. Em um dado momento, o pai de Antron McCray foi pedido para se retirar e, como mostrado na série e em seu depoimento, pediu ao filho que falasse o que eles quisessem para que pudessem ir para casa. A ida do pai de Raymond Santana à delegacia também aconteceu como o retratado: por pensar que a situação logo se resolveria, deixou a avó do jovem, que não falava inglês, acompanhando o neto e partiu para o trabalho. Antes das gravações, os então adolescentes foram submetidos a cerca de 30 horas de questionamentos, reconstituídas na produção com diálogos imaginados a partir dos relatos dos cinco. Segundo eles, os policiais diziam que se contassem “a verdade” poderiam ir para casa, e os acusados implicaram um ao outro com detalhes e ações diferentes em cada depoimento. Como apresentado na série, o local exato do crime, a ordem das agressões, as vestimentas da vítima e outras informações importantes para a investigação não estavam alinhadas nos depoimentos. No julgamento, a defesa apontou coerção, mas o júri não foi convencido pelo argumento. Segundo Ronald Gold, que integrou o júri, ele chegou a brigar com outros jurados para que levassem em conta as contradições entre as confissões, mas eles estavam convencidos desde o princípio. “Isso não importava para o júri, se eles confessaram era isso e ponto final”, conta no documentário Os Cinco do Central Park.

A amostra de DNA desconhecida- Taxa de verdade 100%

Durante as investigações do caso, uma das meias da vítima foi encontrada com vestígios de sêmen na cena do crime. Assim como retratado na série, o DNA de nenhum dos cinco acusados foi encontrado na amostra. Apesar disso, a promotoria seguiu com as acusações e assumiu a narrativa de que o DNA desconhecido pertencia a um sexto agressor, que teria participado do estupro junto com os garotos e não foi identificado pela polícia — mesmo que a trilha deixada pelo agressor ao arrastar a vítima desacordada indicasse uma única pessoa. Em 2001, Matias Reyes, um agressor sexual em série, preso meses depois do caso, assumiu a autoria do crime, e uma análise confirmou que era seu o material genético encontrado na meia da vítima.

[...]

O encontro de Korey Wise e Matias Reyes, o verdadeiro culpado- Taxa de verdade 95%

Durante o seu confinamento na penitenciária de Attica, Korey se envolve em uma briga com Matias Reyes (Reece Noi) em uma sala de TV. A cena é retratada no último episódio da série, que expõe o abuso físico e psicológico sofrido por ele na prisão. A confusão de fato ocorreu, mas em Rikers Island e, ao contrário do que

mostra DuVernay, eles não trocaram socos — embora tenham chegado muito perto disso conforme conta o advogado Michael Warren no documentário *Os Cinco do Central Park*. Anos depois, os dois voltaram a se encontrar na prisão. Assim como retratado na produção, Reyes se desculpou pela briga de anos antes e, pouco depois, em um interrogatório feito na prisão, confessou o crime do Central Park detalhando e a sua ação, confirmada posteriormente pela comparação do seu DNA ao da amostra desconhecida encontrada na vítima.

Promotora best-seller e sem escrúpulos- Taxa de verdade 80%

Em uma cena do episódio final da série, Nancy Ryan (Famke Janssen) — responsável por retirar as queixas em 2002 — confronta a promotora Linda Fairstein (Felicity Huffman) com os erros da investigação e alguns livros. “Enquanto você escrevia romances policiais, Kevin, Antron, Yusef, Raymond e Corey cumpriam pena por um crime que não cometeram.” De fato, a promotora virou best-seller: dos 24 livros que escreveu, 16 entraram na lista do *The New York Times*. Com a estreia de *Olhos que Condenam*, que pinta a jurista como uma mulher sem escrúpulos para condenar adolescentes mesmo sem provas, Linda veio a público e chamou a série de “uma fabricação”. Em um artigo publicado no *The Wall Street Journal*, pouco depois do lançamento, disparou críticas contra Ava DuVernay. “Ela escreveu uma narrativa falsa e ultrajante envolvendo uma articuladora maligna (eu) e falsos acusados (os cinco)”, ao que Ava respondeu com um tuíte: “típico e esperado. Seguimos”. Em março, a ex-promotora entrou oficialmente com um processo contra a Netflix, DuVernay e a co-escritora Attica Locke por difamar sua imagem.

É difícil afirmar até que ponto a representação de Linda é verdadeira — os diálogos são imaginados e a personagem parece, de fato, estereotipada. Linda também não estava presente no primeiro dia de investigações, como mostra a série, chegou aos interrogatórios apenas no dia seguinte. Mas assim como retratado ao final da produção, ela segue defendendo que os cinco participaram do crime, apesar da absolvição. No artigo para o *WSJ*, aponta outros crimes praticados por um grupo de jovens naquela noite, como agressão e “motim” e afirma que a imagem de que eram 100% inocentes é falsa. No documentário *Os Cinco do Central Park*, os acusados confirmaram que estiveram no parque com o grupo, e descrevem como alguns jovens perseguiram ciclistas, agrediram um morador de rua e jogaram pedras em carros — mas ao contrário do que afirma Linda, negam ter participado das agressões, e todas as queixas em relação ao estupro foram retiradas, por falta de evidências, depois que Matias Reyes assumiu a autoria do crime.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/e-tudo-historia/racismo-e-erro-judicial-o-real-e-a-ficcao-da-serie-olhos-que-condenam/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

II. Nas questões de 1 a 4 escreva as informações acerca da estrutura da notícia lida NO Texto 02.

01. Qual o título?
02. Qual o subtítulo?
03. A notícia segue a técnica da pirâmide invertida? Justifique sua resposta.
04. Que questões básicas são respondidas na lide?
05. Qual a temática abordada na notícia?

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Se tiver acesso à internet, acesse às aulas do EMITEc disponíveis em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/aulas/disciplina/38</p> <p>Caso não tenha internet, consulte seu livro didático da 1ª série e busque o tema: Notícia.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Reconhecer e produzir uma notícia.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora você é o redator!!! Escreva uma notícia sobre a temática abordada nesta atividade. Lembre-se de obedecer a estrutura estudada!</p> <p>Se tiver acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p> <p>Sugestão de filmes:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Olhos que condenam - Minissérie da Netflix, 2019. → Mercado de Notícias: um documentário sobre jornalismo, de Jorge Furtado. Brasil, 2014. → Spotlight: segredos revelados, de Tom McCarthy. EUA, 2016.

Tema: A ginástica e seus benefícios – Exercícios Localizados (Parte 1)**Atividade****I. Vamos entender o que é Ginástica Localizada?**

“Especialistas na área de educação física e comportamento físico consideram a ginástica localizada como um método de condicionamento físico que visa a desenvolver a resistência localizada de um músculo ou de um grupo muscular, para tonificá-lo sem hipertrofia, deixando o corpo mais firme (hipertonia) e resistente à fadiga. Então, o objetivo da ginástica localizada é aumentar a resistência muscular e servir de base para outras atividades físicas como a musculação e exercícios aeróbicos em geral. Pois, permite apenas um ganho pequeno de massa muscular e não um aumento acentuado, proporcionado pela musculação devido ao peso utilizado nas atividades serem limitados.”

Disponível em: <https://bitly.com/qTQuW>. Acesso em: 03 jun. 2020.

O que algumas pessoas não sabem é que os exercícios localizados sem peso, também podem proporcionar ótimos resultados. Existem alguns treinos realizados com variedade de volume e intensidade, bem como amplitude e variação de ângulos, com o objetivo de atingir o maior número de unidades motoras por grupo muscular.

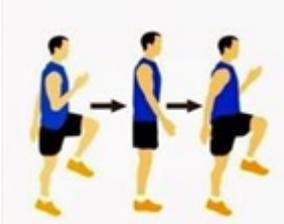
Os exercícios localizados também são muito utilizados nas sessões de fisioterapia, ginástica e outras práticas corporais, cada uma atuando com métodos e objetivos específicos para melhorar o condicionamento físico, mobilidade ou reabilitação motora.

Ginástica localizada – benefícios:

- Reduz gorduras e medidas corporais.
- Proporciona perda de peso, quando praticada regularmente.
- Proporciona bem-estar, eleva autoestima, reduz o estresse e aumenta a disposição.
- Melhora o condicionamento físico.
- Contribui para a melhora da qualidade de vida.
- Melhora o quadro de algumas doenças como as cardiovasculares (hipertensão, colesterol elevado, nível de triglicérides elevado, doenças coronarianas), respiratórias, diabetes, obesidade, entre outras.
- Melhora o equilíbrio, agilidade e o sistema motor.
- Previne doenças cardiovasculares e respiratórias por fortalecerem o funcionamento dos pulmões e coração.
- Quando praticada em grupos promove uma maior interação sociabilidade entre as pessoas.

II. Agora que conhecemos um pouco mais sobre os exercícios localizados e seus benefícios, vamos praticar?

A atividade desta aula é muito simples. Escolhemos três exercícios para grupos musculares específicos. Sabendo que outros grupos musculares podem ajudar na

	<p>realização dos movimentos, para cada exercício tem um grupo muscular ou músculo que é mais acionado. Eles são chamados de músculos principais.</p> <p>→ Realize os exercícios abaixo e indique em seu caderno o principal músculo, grupo muscular ou região do corpo mais acionado, durante a execução de cada um deles.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; text-align: center;"> <div data-bbox="483 421 767 712"> <p>Corrida estacionária</p>  <p>Eleve alternadamente as pernas até a altura da cintura e coordene os braços de forma às pernas.</p> </div> <div data-bbox="799 421 1099 712"> <p>Tríceps na cadeira</p>  <p>Posicione-se bem próximo à cadeira, quase tocando o quadril. Flexione e estenda os braços quase completamente.</p> </div> <div data-bbox="1118 421 1366 712"> <p>Prancha</p>  <p>Mantenha seu corpo completamente alinhado, posicione os braços formando um ângulo de 90° com o tronco e antebraço. Não bloqueie a respiração.</p> </div> </div>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: “O que é ginástica localizada.” Disponível em: https://bitly.com/qTQuW. Acesso em: 03 jun.2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Conhecer e realizar os Exercícios Localizados, bem como reconhecer alguns dos seus principais benefícios à saúde.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Escreva um texto indicando qual dos exercícios realizados na atividade de hoje, você sentiu maior dificuldade em realizar. Justifique sua resposta.</p>

Tema: O negro na literatura brasileira**Atividade**

I. Leia atentamente o texto:

TEXTO

A presença do negro na literatura

Na Literatura, a presença do negro não aconteceu de forma diferente àquela representada na sociedade colonial, pois como já se disse anteriormente, a Literatura reflete também o momento histórico e, estudar as personagens literárias, é um excelente meio de se conhecer a sociedade. A Literatura, primeiramente, glorificou o índio como herói nacional. Ao negro não lhe coube esse papel, pois como escravo, humilde, submisso ao senhor, representante da força de trabalho, não poderia, de forma alguma, ser um modelo de herói.

“A presença do negro na Literatura Brasileira não escapa ao tratamento marginalizador que, desde as instâncias fundadoras, marca a etnia no processo de construção de nossa sociedade” (PROENÇA FILHO, 2004, p. 2).

Vejamos então, o estereótipo do negro em alguns trechos escolhidos de nossa literatura.

→ Em “**Escrava Isaura**”, de Bernardo Guimarães.

Nessa obra, a heroína precisou ser branqueada para ter a aceitação do público leitor branco brasileiro. Observe no capítulo I, como ela é descrita:

“...A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra...embaçada por uma nuança delicada que não sabeis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada” (p. 10). E, mais adiante, temos: “És formosa e tens uma cor linda que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano” (p. 12).

Noutra passagem:

“- Mas, senhora, apesar de tudo isso que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram e essa beleza que tanto me gabam, de que me servem?... São trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- Queixas-te de tua sorte, Isaura?

- Eu não, senhora, não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar” (p. 13).

Observa-se nesses trechos a preocupação do autor em modificar ideias pré-concebidas da maldade preta para a bondade branca. A escrava passa a ser branca, portanto, virtuosa, bonita, de espírito nobre, heroica, contrapondo-se ao estereótipo do negro de índole má.

No último excerto de *Escrava Isaura*, a nobreza de caráter da personagem, percebe-se, nitidamente, com a aceitação da situação de submissão, ela sabe “o seu lugar”.

→ Em “**O Cortiço**” de Aluísio Azevedo.

Nessa obra, a personagem Rita Baiana é totalmente dominada por uma sensualidade quase que animal e, por essa sua atitude, será a responsável pela degradação de Jerônimo - imigrante português, honesto, trabalhador e que, a partir do encontro com Rita, se torna um brasileiro inútil e cheio de vícios. É o negro ou o mestiço de negro erotizado, sensual, transformado em objeto sexual.

“Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante”. (p. 72-73).

→ Em “**Os Escravos**”, de Castro Alves.

O poeta Castro Alves, considerado “poeta dos escravos” não ficou imune aos estereótipos. Observa-se nos seus versos outra dimensão estereotipada: a do negro vítima. O escravo, assim visto, se transforma em motivo de luta pela liberdade e também da causa abolicionista.

Vejamos um de seus textos, “O Navio Negreiro”, em que o poeta aborda o tema do sofrimento dos negros. Mostra, portanto, a desumanidade que caracterizava o tráfico de escravos.

Era um sonho dantesco!... o tombadilho,
Que das luzes avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs. (...)

Embora tenha também uma visão estereotipada do negro, não há como negar a importância de Castro Alves na denúncia sobre a situação aviltante vivida pelo negro. “É ele quem assume, na Literatura Brasileira, o brado de revolta contra a escravidão, abre espaços para a problemática do negro escravo.” (PROENÇA FILHO, 2004, p. 4).

Foi também Castro Alves quem primeiro representou o negro em sua dignidade, quando o negro ama, em “Cachoeira de Paulo Afonso”. Procure ler, na íntegra, o poema apresentado. Observe que nele é descrito todo o sofrimento dos negros confinados em um navio, durante a travessia no oceano. Mostra também quem se

beneficia com essa situação desumana e conclama para que se tome uma atitude contra tal situação.

“A prevalência da visão estereotipada permanece dominante, na Literatura Brasileira Contemporânea, pelo menos até os anos de 1960, quando começam a surgir textos comprometidos com a real situação da etnia”. (PROENÇA FILHO, 2004, p.5)

Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/777-2.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

Autoras Negras na Literatura Contemporânea

Elisa Lucinda Campos Gomes Em 1986, transferiu-se para o Rio de Janeiro, ingressando na CAL (Casa de Artes de Laranjeiras), onde cursou interpretação teatral. (jornalista, poeta, escritora, professora, atriz, letrista e cantora), nasceu em 2 de fevereiro de 1958, em Vitória, no Espírito Santo.

Figura 1. Elisa Lucinda - a lira **múltipla**



Fonte: Revista Prosa verso e Arte

No início dos anos de 1970, em sua cidade natal, Vitória, fez o curso de interpretação teatral da poesia com Maria Filina. Cursou Comunicação Social na Universidade Federal do Espírito Santo, formando-se em Jornalismo na década de 1980. Foi professora primária.

[...]Indicada em 2010 para o “Prêmio Cláudia” categoria Cultura, Elisa vem fazendo um trabalho de capacitação dos professores de Escola Pública junto à Secretarias de Educação. As oficinas de capacitação pretendem levar a poesia para a sala de aula de modo vivo e construtor da cidadania. Múltipla, também está envolvida com um programa de poesia para a MultiRio e com as filmagens do longa “A Última Estação” - que foi gravado no Brasil e no Líbano.

É fundadora da *Casa Poema*, espaço no Rio de Janeiro onde, junto à sua equipe, mantém a *Escola Lucinda de Poesia Viva* onde ensina a dizer poemas de um modo coloquial e sincero. Ali também são realizados saraus e encontros com escritores, oficinas para empresas e capacitação para professores. Atualmente a Casa Poema coordena um curso de Poesia falada para policiais – “Palavra de polícia – outras armas”.

Espelho seu

*"Quero ser minha para poder ser sua
Quero nunca mais partir
Pra longe de mim.
Vem, alivia, adianta, adivinha
Quero ser sua pra poder ser minha..."*

Elisa Lucinda, em "Eu te amo e suas estreias". Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

Algumas obras literárias de Elisa Lucinda:

Poesia:

- *Aviso da lua que menstrua*. [Prefácio Grande Otelo]. Rio de Janeiro: Edição da autora, 1993.
- *Sósia dos sonhos*. Rio de Janeiro: Edição da autora; Velha Lapa, 1994, 40p.
- *O semelhante*. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1994. 227p.; Rio de Janeiro: Editora Record, 1998, 228p.
- *Eu te amo e suas estreias*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999, 240p.
- *Fúria da beleza*. [prefácio Nélide Piñon]. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006, 274p.

Contos:

- *Contos de vista*. Rio de Janeiro: Editora Global, 2014, 127p.

Romance:

- *Fernando Pessoa, o cavaleiro de nada*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014, 416p.

Comédia Poética:

- *Parem de falar mal da rotina*. (Adaptação para livro do espetáculo 'Parem de falar mal da rotina'). São Paulo: Editora Leya Brasil; Lua de Papel, 2010, 202p.

Parceria:

- *A poesia do encontro – Elisa Lucinda e Rubem Alves*. Campinas SP: Editora Papyrus, 2008, 156p.

Antologia:

- *50 Poemas escolhidos pelo autor*. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2004, 122p.

Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2015/06/elisa-lucinda.html>. Acesso em: 12 jun. 2020. (Adaptada).

Carolina Maria de Jesus, negra, catadora de papel e favelada, Carolina Maria de Jesus foi uma autora improvável. Nasceu em 14 de março de 1914 em Sacramento, Minas Gerais, em uma comunidade rural, filha de pais analfabetos. Foi maltratada durante a infância, mas aos sete anos frequentou a escola — em pouco tempo, aprendeu a ler e escrever e desenvolveu o gosto pela leitura.

Em 1937, após a morte da mãe, ela mudou para São Paulo. Aos 33 anos, desempregada e grávida, mudou-se

cadernos que encontrava no material que recolhia. Um destes diários deu origem a seu primeiro livro, *Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada*, publicado em 1960. A obra virou *best-seller*, foi vendida em 40 países e traduzida para 16 idiomas.

Figura 2. Carolina Maria de Jesus



Fonte: Revista Galileu

para a favela do Canindé, na zona norte da capital paulista. Trabalhava como catadora de papel e, nas horas vagas, registrava o cotidiano da favela em

Após a publicação e o sucesso do primeiro livro, a autora se mudou para Santana, bairro de classe média da capital. Três anos depois, publicou o romance *Pedaços de Fome* e o livro *Provérbios*. Em 1969, saiu de Santana para Parelheiros, no extremo da zona sul da cidade, uma região de grandes contrastes entre ricos e pobres, mas com ares de interior que lembravam a cidade onde cresceu.

A escritora nunca quis casar e teve três filhos, cada um de um relacionamento diferente. Morreu em fevereiro de 1977, aos 62 anos, de insuficiência respiratória. Outras seis obras póstumas foram publicadas após sua morte, compiladas a partir dos cadernos e materiais deixados pela autora. Em 2017, sua história foi registrada por Tom Farias em *Carolina - Uma Biografia*, publicada pela editora Malê.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/03/quem-foi-carolina-maria-de-jesus-que-completaria-105-anos-em-marco.html> . Acesso em: 12 jun. 2020.

II. Agora, realize a atividade.

Leia alguns trechos do livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, e, a seguir, identifique os aspectos do seu cotidiano que a autora pretende destacar.

OBS: Algumas grafias escritas não estão de acordo com a norma portuguesa, porém fazem parte da obra original do livro “Quarto de despejo”.

01. *“As oito e meia da noite eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quanto estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo (p. 33).”*

“Quando eu vou na cidade tenho a impressão que estou no paraíso. Acho sublime ver aquelas mulheres e crianças tão bem vestidas. Tão diferentes da favela. As casas com seus vasos de flores e cores variadas. Aquelas paisagens há de encantar os olhos dos visitantes de São Paulo, que ignoram que a cidade mais afamada da América do Sul está enferma. Com as suas úlceras. As favelas (p. 76).”

02. *A comida no estômago é como combustível nas máquinas. Passei a trabalhar mais depressa. Meu corpo deixou de pesar. [...] Eu tinha a impressão que eu deslizava no espaço. Comecei a sorrir como se eu estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer? Parece que eu estava comendo pela primeira vez na minha vida (p. 36).”*

“É quatro horas. Eu já fiz almoço- hoje foi almoço. Tinha arroz, feijão e reponho e linguiça. Quando eu faço quatro pratos penso que sou alguém. Quando vejo meus filhos comendo arroz e feijão, o alimento que não está no alcance do favelado, fico

	<p>sorrindo atôa. Como se eu estivesse assistindo um espetáculo deslumbrante (p.44).”</p> <p>03. “Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata? (p. 96).”</p> <p>04. “Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil, porque eu lia a história do Brasil e ficava sabendo que existia guerra, só lia os nomes masculinos como defensores da pátria então eu dizia para minha mãe:</p> <p>– Porque a senhora não faz eu virar homem? Ela dizia: – Se você passar por debaixo do arco íris você vira homem. Quando o arco íris surgia eu ia correndo na sua direção mas o arco íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distante de povo. Eu cançava e sentava, depois começa a chorar. Mas o povo não deve cançar, não deve chorar, deve lutar para melhorar o Brasil para nosso filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para minha mãe: – O arco íris foge de mim (Jesus, 1963, p. 48).”</p> <p>05. A partir da leitura da biografia de Carolina de Jesus e dos trechos do livro “Quarto de despejo”, registre a representatividade desta obra para a sociedade.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: “A presença do negro na literatura”. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/777-2.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.</p> <p>Se tiver acesso à internet, acesse às aulas do EMITEc disponíveis em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/aulas/disciplina/38</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Reconhecer a importância dos negros e dos autores negros na literatura brasileira.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de usar seu caderno ou bloco de notas para escrever suas impressões acerca da importância do negro na Literatura brasileira. Se tiver acesso à internet poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p> <p>Sugestões de vídeos:</p> <p>“Heróis de Todo Mundo” - CAROLINA MARIA DE JESUS, por Ruth de Souza Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V3h1djC05NM. Acesso em 12 jun. 2020.</p> <p>“Ruth de Souza por Luciana Barreto #MulheresNegrasInspiram” Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZY02Fco0zh0. Acesso em 12 jun. 2020.</p> <p>“Elisa Lucinda: poesia, resistência e ancestralidade PASSAGENS” Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Fcf60LUT5MQ. Acesso em 12 jun. 2020.</p>

Data: 24/06/2020

11h às 12h	Arte
Tema: Arte Naif/Atividade prática (Parte 2)	
Atividade	<p>I. Lembram da Arte Naif, roteiro do dia 22/06 do componente curricular Arte? Vamos conhecer um pouco mais sobre essa arte?</p> <p>Muitos dos artistas da Arte Naif do Brasil transportam para suas obras suas experiências individuais, esse estilo também conta com fortes elementos da tradição popular e do folclore.</p> <p>Disponível em: https://laart.art.br/blog/arte-naif-brasileira/. Acesso em: 09 de jun. 2020.</p> <p>A pandemia de Covid-19 forçou a sociedade ao isolamento social e a evitar aglomerações como uma medida de proteção. Com isso, as Festas Juninas perderam o seu principal atrativo: os festejos no meio da multidão. Assim, precisamos nos reinventar para manter a tradição viva, mesmo que digitalmente.</p> <p>II. Produza seu próprio desenho inspirado na Arte Naif, registrando o que você percebe e sente com relação ao momento atual.</p> <p>Lembre-se que na Arte Naif o artista é livre, pinta ou esculpe sem regras, nem constrangimento, podem ousar tudo, são livres para criar seus próprios estilos, suas técnicas e tem como características principais a ingenuidade e a liberdade.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto: “Arte naif brasileira: características e principais artistas nacionais” Disponível em: https://laart.art.br/blog/arte-naif-brasileira/. Acesso em: 09 jun. 2020.</p> <p>Museu Internacional de Arte Naif: fundado em 1955, no bairro do Cosme Velho, zona sul do Rio de Janeiro. O local conta com quase 10 mil quadros de artistas de 130 países. Disponível em: https://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=147:museu-internacional-de-arte-na%C3%A9f-do-brasil-mian. Acesso em: 16 jun. 2020.</p> <p>Instituto Antônio Poteiro: fundado em 2011, em Goiás, preserva a história e a obra deste artista plástico. Disponível em: http://www.antoniopoteiro.com/o-instituto/. Acesso em: 16 jun. 2020.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Criar e produzir trabalhos artísticos.- Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre Arte Naif em suas produções, com intencionalidade.
Depois da atividade	<p>Grave com o celular o seu comentário sobre a atual situação em que estamos vivendo. Mostre sua arte explicando qual forma você encontrou para se expressar. Se tiver acesso à internet, compartilhe com seus colegas e poste seu vídeo. Use a #EducaçãoBahia.</p>

Tema: Elementos da Comunicação

Atividade

I. Você já assistiu ao filme “Auto da Compadecida”? Leu a obra de Ariano Suassuna? É uma boa sugestão para esta semana. Para motivá-lo, segue uma pequena mostra...

TEXTO

Auto da Compadecida

“Fala o "Encourado" (de costas, grande grito, com o braço ocultando os olhos):

- Quem é? É Manuel?

(...)

JOÃO GRILO: - Jesus?

MANUEL: - Sim.

JOÃO GRILO: - Mas espere, o senhor é que é Jesus?

MANUEL: - Sou.

JOÃO GRILO: - Aquele a quem chamavam Cristo?

JESUS: - A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

JOÃO GRILO: - Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.”

(SUASSUNA, 2000, p. 146, 147, 148)

Como você deve ter percebido, esse diálogo nos ajuda a compreender que a linguagem, além de ocorrer em diversos contextos comunicativos, permite representar diferentes situações de interlocução. O estudo dessas situações levou o linguista russo Roman Jakobson a criar um modelo explicativo para a comunicação verbal a que deu o nome de teoria da comunicação. Sua intenção era demonstrar que a comunicação humana se estrutura a partir de alguns elementos, atendendo a finalidades específicas.

Hoje, os estudos da linguagem, embora reconheçam a importância da teoria da comunicação para dar início à análise das situações de interlocução, consideram essa teoria insuficiente para dar conta da complexidade envolvida no uso da linguagem pelos interlocutores. Conheceremos, a seguir, os princípios da teoria da comunicação.

A base da teoria da comunicação está na identificação de seis elementos, presentes, segundo Jakobson, em todas as situações de interlocução:

São eles:

- Os participantes de um ato comunicativo: emissor (também chamado de locutor ou de remetente) e receptor (destinatário).
- O canal em que se dá a comunicação. O canal é o meio físico por onde circula a mensagem entre o emissor e o receptor (ondas sonoras, papel, etc.). É também a conexão psicológica que se estabelece entre emissor e receptor para que possam se comunicar.
- A mensagem a ser transmitida. A mensagem é o conjunto de enunciados produzidos pela seleção e combinação de signos realizadas por um determinado indivíduo.

	<ul style="list-style-type: none"> • O código em que a mensagem é transmitida. Trata-se do sistema que é utilizado pelos falantes. Assim, o código deve ser entendido como um conjunto de signos convencionais e das regras que determinam sua organização. • O contexto (referente) a que a mensagem tem um objetivo predominante, que pode ser a transmissão de informação, o estabelecimento puro e simples de uma relação comunicativa, a expressão de emoções, e assim por diante. <p>II. Agora, volte ao diálogo entre João Grilo e Manuel no início desta atividade para responder às questões.</p> <p>01. No fragmento, percebe-se que nem mesmo Deus passou despercebido ao olhar de uma pessoa simples. A presença de um Cristo negro na peça permite-nos, portanto, reflexões sobre um tema polêmico. Comente-o, salientando sua intencionalidade.</p> <p>02. Quem são os interlocutores neste diálogo?</p> <p>03. Qual a mensagem transmitida?</p> <p>04. Qual o código utilizado pelos interlocutores?</p> <p>05. Qual o canal em que se dá a comunicação e qual o contexto?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Se tiver acesso à internet, acesse às aulas do EMITEc disponíveis em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/aulas/disciplina/38</p> <p>Caso não tenha internet, consulte seu livro didático da 1ª série e busque o tema: A dimensão discursiva da linguagem - Os elementos da comunicação.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar os elementos da comunicação.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Indo além... Procure informações sobre o tema abordado no fragmento da obra de Suassuna apresentado nesta atividade e estabeleça paralelos entre as várias outras questões discutidas pelo autor na obra completa e as questões presentes em nossa realidade.</p> <p>Caso não tenha internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p> <p>Sugestão de filme: “O Auto da Compadecida” (2000, Brasil, Direção: Guel Arraes). Filme baseado na obra de Ariano Suassuna.</p>

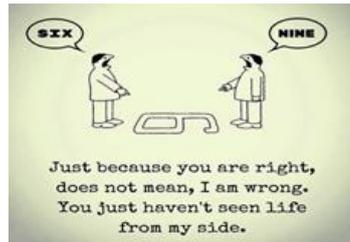
Tema: Textos em Inglês

Atividade

I. Leitura e Interpretação de textos em língua inglesa.

Observe os textos imagéticos 1, 2, 3 e 4 e faça as atividades indicadas.

Texto imagético 1



- a) Traduza o texto.
- b) Comente, em um parágrafo se você concorda ou não com o texto e explique o porquê.

just = só / right = certo
 mean = significa / wrong = errado
 haven't = não/ seen = viu
 from = deste / side = lado

Texto imagético 2



- a) Traduza o texto.
- b) Identifique os 3 animais presentes no texto escrito.
- c) Comente, em um parágrafo, sobre o porquê de o gato estar indignado

bad = mau /brought = trouxe
 later = mais tarde

Texto imagético 3



stay = fique / home = casa

- a) O texto traz uma mensagem sobre um problema mundial atual. Indique em seu caderno qual é o problema mundial e comente sobre o que você entendeu da mensagem.
- b) Escreva os números por extenso em inglês correspondente:

. Quantidade de palitos queimados: _____
 . Quantidade de palitos não queimados paralelos aos queimados: _____
 . Quantidade total de palitos: _____

Texto imagético 4



- a) Traduza o texto.
- b) Identifique as duas profissões indicadas no texto.
- c) Comente, em um parágrafo, qual o(s) copo(s) se assemelha(m) a sua personalidade e explique o porquê

half = metade / full = cheio
 glass = copo / scepticist = cético(a)

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto imagético 1: Disponível em: https://www.facebook.com/EnglishIF/photos/a.384715731541574/3293666470646471/?type=3&theater. Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Texto imagético 2: Disponível em: https://www.facebook.com/EnglishIF/photos/a.384715731541574/3259942107352241/?type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Texto imagético 3: Disponível em: https://www.facebook.com/EnglishIF/photos/a.384715731541574/3257592034253915/?type=3&theater. Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Texto imagético 3: Disponível em: https://www.facebook.com/EnglishIF/photos/a.384715731541574/3215138561832596/?type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 30 maio 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Interpretar textos em língua inglesa.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Escolha o texto que você mais gostou e registre em seu caderno, justificando sua escolha. Em seguida grave com o celular o seu comentário sobre o texto escolhido. Se tiver acesso à internet, compartilhe com seus colegas e poste seu vídeo. Use a #EducaçãoBahia.</p>

Tema: Gênero Reportagem

Atividade

I. Leia o texto:

TEXTO

Gênero Reportagem

A Reportagem é um gênero textual não literário. Ela é considerada um texto jornalístico veiculado pelos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros. O repórter é a pessoa que está incumbida de apresentar a reportagem, a qual aborda temas da sociedade em geral.

Classificação da Reportagem

A Reportagem é um tipo de texto que tem o intuito de informar ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores, portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião. Pode ser um texto expositivo, informativo, descritivo, narrativo ou opinativo. Desse modo, ela pode tanto se aproximar da notícia quanto dos artigos opinativos, porém não deve ser confundida com eles.

Expositivo e Informativo porque expõe sobre um determinado assunto, com o intuito principal de informar o leitor. Podem também ser **textos descritivos e narrativos**, uma vez que descrevem ações e incluem tempo, espaço e personagens. E por fim, é um **texto opinativo**, ou seja, o repórter apresenta juízos de valor sobre o que está sendo discorrido. Geralmente são textos mais longos, opinativos e assinados pelos repórteres, enquanto as notícias são textos relativamente curtos e impessoais que possuem o intuito de somente informar o leitor de um fato atual ocorrido. Em resumo, podemos dizer que a notícia faz parte do jornalismo informativo, enquanto as reportagens fazem parte do chamado jornalismo opinativo. Por esse motivo, a reportagem é um texto que precisa de mais tempo para ser elaborado pelo repórter, donde se desenvolve um debate sobre um tema, de modo mais abrangente que a notícia.

Estrutura da Reportagem

Embora apresente uma estrutura similar à da notícia, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual. Ela pode incluir as opiniões e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análises de dados e pesquisa, causas e consequências, dados estatísticos, dentre outros.

Estrutura Básica

Vale lembrar que a estrutura básica dos textos jornalísticos é dividida em três partes:

- **Título Principal e Secundário:** as reportagens, tal qual as notícias, podem apresentar dois títulos, um principal e mais abrangente (chamado de Manchete), e outro secundário (uma espécie de subtítulo) e mais específico.
- **Lide:** na linguagem jornalística a Lide corresponde aos primeiros parágrafos dos textos jornalísticos, os quais devem conter as informações mais importantes que serão discorridas pelo autor. Portanto, a Lide pode ser considerada uma espécie de resumo, donde as palavras chave serão apontadas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo do Texto: desenvolvimento do texto, sem perder de vista o que foi apresentado na Lide. Nessa parte, o repórter reúne todas as informações e as apresenta num texto coeso e coerente. <p>Principais Características da Reportagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos em primeira e terceira pessoa; • Presença de títulos; • Temas sociais, políticos, econômicos; • Linguagem simples, clara e dinâmica; • Discurso direto e indireto; • Objetividade e subjetividade; • Linguagem formal; • Textos assinados pelo autor; <p>Disponível em: https://www.todamateria.com.br/genero-textual-reportagem/. Acesso em: 12 jun. 2020.</p> <p>ATENÇÃO! Para realizar esta atividade você deverá retomar ao roteiro do dia 23/06/2020 sobre Gênero Notícia.</p> <p>II. Realize a atividade:</p> <p>A revista com a manchete: “Racismo e erro judicial: o real e a ficção da série ‘Olhos que Condenam’”, foi veiculada, recebeu inúmeras cartas de leitores interessados em saber mais sobre o caso. Foi decidido, então que seria feita uma reportagem, para informar mais detalhes. Lembre-se que nesse momento você é o jornalista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As ilustrações são importantes nesse gênero textual. Escolha algumas que possam complementar seu texto (material iconográfico). • Defina um título que desperte o interesse do leitor. • Organize as informações obtidas durante a pesquisa e defina o foco do seu texto: qual será o aspecto principal a ser destacado sobre o tema? • Ponha-se no lugar destes leitores. O que eles gostariam de saber? Por quê? • Lembre-se que o primeiro parágrafo de um texto jornalístico é muito importante para capturar o interesse do leitor. • Consultar a internet e assistir à minissérie podem ser ferramentas muito úteis na obtenção de informações.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Se tiver acesso à internet, acesse às aulas do EMITec disponíveis em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/aulas/disciplina/38</p> <p>Caso não tenha internet, consulte seu livro didático da 1ª série e busque o tema: Gênero Reportagem.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Produzir uma reportagem.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de mostrar ou enviar a sua reportagem para seu (sua) melhor amigo (a) ou um parente. Peça a essa pessoa que faça comentários sobre os aspectos da reportagem que julgou menos esclarecedores ou interessantes.</p>

	<p>Releia o seu texto, reescreva-o e faça as alterações necessárias para resolver os problemas apontados.</p> <p>Se tiver acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p> <p>Sugestão de filmes e entrevistas:</p> <ul style="list-style-type: none">● Olhos que condenam- Minissérie da Netflix, 2019.● Oprah Winfrey Presents: When They See Us Now- Entrevista na Netflix, 2019.
--	--

Data: 26/06/2020

11h às 12h

Educação Física

Tema: A ginástica e seus benefícios – Exercícios Localizados (Parte 2)

Atividade

I. Na atividade passada, roteiro do dia 23/06, tratamos dos exercícios localizados. Hoje vamos continuar estudando e praticando.

Resumidamente: A ginástica localizada são exercícios que utilizam movimentos repetitivos e focados em determinados grupos musculares. Os exercícios são organizados em séries, separadas por pausas para o descanso dos músculos.

Na aula de ginástica localizada são usados vários equipamentos, como:

- Halteres;
- Tornozeleiras;
- Bastões;
- Barras.

Os halteres aumentam a sobrecarga nos exercícios para os braços, ombros, peito e costas; os bastões e pesos são usados para intensificar o trabalho das pernas, panturrilha e glúteos.

Na ginástica localizada, exercícios em série envolvem músculos específicos do corpo.

Toda aula ou sessão de ginástica localizada deve ter uma progressão suave, começando por um aquecimento com exercícios leves para preparar e aquecer os músculos. Ao final do treino, pode-se alongar os mesmos músculos, para relaxar e evitar dores.

A quantidade de peso usada durante a ginástica localizada depende de cada pessoa e do seu condicionamento físico. O ideal é começar com pouco peso e depois ir aumentando aos poucos, conforme você for avançando.

Inicialmente são trabalhados os membros superiores começando pelos tríceps e seguindo com bíceps, ombros, peitoral e costas. São trabalhados também os músculos abdominais e depois os membros inferiores que são as coxas, glúteos e panturrilha.

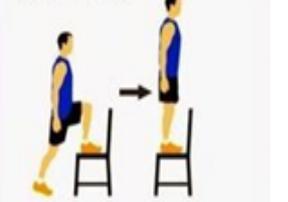
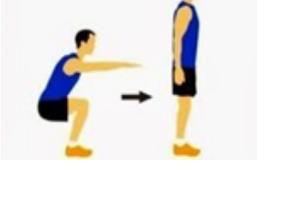
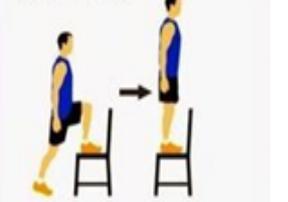
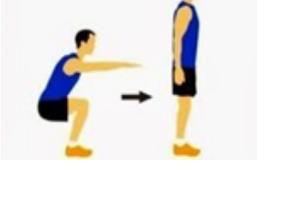
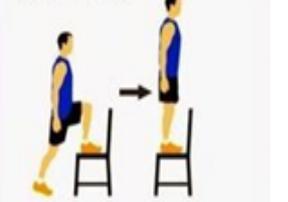
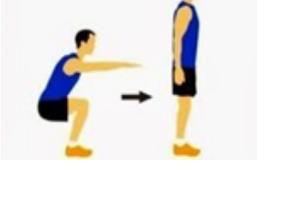
Os exercícios de ginástica localizada são divididos em grupos. E são feitos em séries.

As séries possuem repetições e intervalos de 40 a 60 segundos.

A ginástica localizada é considerada uma atividade completa, pois trabalha e define todos os músculos do corpo, podendo levar a uma redução significativa da gordura localizada e redução das medidas.

II. Na vivência de hoje serão indicados novos exercícios para serem realizados. Os movimentos são simples e possivelmente já conhecidos por você.

Vamos praticar?

	<p>A nossa atividade desta aula é muito simples. Escolhemos três exercícios para grupos musculares específicos. Sabendo que outros grupos musculares podem ajudar na realização dos movimentos, para cada exercício tem um grupo muscular ou músculo que é mais acionado. Estes são chamados de músculos principais.</p> <p>Realize os exercícios abaixo e indique o principal músculo, grupo muscular ou região do corpo mais acionado, durante a execução de cada um deles. Capriche!</p> <table border="1" data-bbox="470 510 1444 1041"> <thead> <tr> <th data-bbox="470 510 794 577">Abdominal parcial</th> <th data-bbox="794 510 1118 577">Subida alternada na cadeira</th> <th data-bbox="1118 510 1444 577">Agachamento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="470 577 794 1041">  <p>Deite-se com os braços elevados e imóveis. Contraia o abdome e eleve-o ao máximo sem tirar os pés do chão e sem usar os braços como impulso.</p> </td> <td data-bbox="794 577 1118 1041">  <p>Posicione uma das pernas em cima da cadeira e suba. Desça de forma controlada e alterne a perna.</p> </td> <td data-bbox="1118 577 1444 1041">  <p>Deixe os pés na largura do quadril e agache enfatizando o movimento da pelve para trás. Eleve os braços na linha dos ombros para ajudar na estabilidade.</p> </td> </tr> </tbody> </table>	Abdominal parcial	Subida alternada na cadeira	Agachamento	 <p>Deite-se com os braços elevados e imóveis. Contraia o abdome e eleve-o ao máximo sem tirar os pés do chão e sem usar os braços como impulso.</p>	 <p>Posicione uma das pernas em cima da cadeira e suba. Desça de forma controlada e alterne a perna.</p>	 <p>Deixe os pés na largura do quadril e agache enfatizando o movimento da pelve para trás. Eleve os braços na linha dos ombros para ajudar na estabilidade.</p>
Abdominal parcial	Subida alternada na cadeira	Agachamento					
 <p>Deite-se com os braços elevados e imóveis. Contraia o abdome e eleve-o ao máximo sem tirar os pés do chão e sem usar os braços como impulso.</p>	 <p>Posicione uma das pernas em cima da cadeira e suba. Desça de forma controlada e alterne a perna.</p>	 <p>Deixe os pés na largura do quadril e agache enfatizando o movimento da pelve para trás. Eleve os braços na linha dos ombros para ajudar na estabilidade.</p>					
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: “Ginástica localizada: 9 benefícios deste treino completo.” Disponível em: https://ciaathleticasjc.com.br/blog/ginastica-localizada/. Acesso em: 03 jun. 2020.</p>						
<p>Objetivo</p>	<p>Conhecer e realizar os Exercícios Localizados, bem como reconhecer alguns dos seus principais benefícios à saúde.</p>						
<p>Depois da atividade</p>	<p>Indo além...</p> <p>Escreva um texto indicando qual dos exercícios realizados na atividade de hoje você sentiu mais dificuldade. Justifique sua resposta.</p>						